



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7155 - Pôster - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

IMPACTOS DAS LUTAS E AÇÕES DOS MOVIMENTOS NEGROS EM PROL DA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NUMA ESCOLA PÚBLICA DE CUIABÁ-MT

Mário Alves dos Santos - UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso

IMPACTOS DAS LUTAS E AÇÕES DOS MOVIMENTOS NEGROS EM PROL DA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NUMA ESCOLA PÚBLICA DE CUIABÁ-MT

Este trabalho faz parte da pesquisa de mestrado em educação em andamento que trata sobre as lutas e as ações dos movimentos negros em prol da construção de uma educação antirracista numa escola de educação básica da rede pública de Cuiabá-MT. Pensamos enquanto problema de pesquisa o pressuposto de que, mesmo com o racismo estrutural que atinge a sociedade brasileira e, em especial, os sistemas de ensino, os movimentos negros tiveram e têm contribuído efetivamente na práxis pedagógica de reelaboração e implementação do Currículo (formal e vivido) em seus espaços. O objetivo geral se constitui na análise dos impactos das lutas e das ações dos movimentos negros tanto nos pensamentos e nas as práticas como do currículo de uma escola pública da educação básica de Cuiabá-MT. Pretende-se, também além de revisitarmos as Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, verificar o impacto dos Documentos nacionais e regionais, uma das conquistas das lutas negras, sobre a educação antirracista numa escola pública de educação básica da cidade de Cuiabá/MT. Esta pesquisa justifica-se na medida em que se pensa numa educação antirracista pressupõe pensar numa escola cuja ação pedagógica e composicional deva conter diversos marcadores sociais, raciais e culturais das pessoas, (PAIXÃO, 2014), conforme as principais demandas dos movimentos negros brasileiros, em especial, os de Cuiabá/MT no campo da educação básica. A relação dessa pesquisa, com a minha historicidade, refere-se quando tornei-me um negro “sem consciência efetiva” da minha negritude, mas a minha participação em coletivos, grupos organizados, comissões, conselhos e movimentos que discutiam as questões raciais me permitiu eu possuir consciência do significado da identidade negra, no contexto das relações raciais brasileiras, do ponto de vista individual e coletivo. Os procedimentos metodológicos da pesquisa se dará a partir do Estudo de Caso, com abordagem qualitativa, e com instrumentos de pesquisa, como entrevistas semiestruturadas, análise documental e materiais bibliográficos. Os sujeitos da pesquisa envolverão representantes de movimentos negros da Cidade de Cuiabá com relação direta com a educação antirracista,

gestores, professores e discentes da escola pública de Educação Básica da cidade de Cuiabá-MT. Como aportes teóricos da pesquisa usaremos referências para aprofundar as lutas e as ações históricas dos movimentos negros brasileiros no campo da educação enfocando seus impactos em prol da educação antirracista, como Munanga (2020), Gomes (2017) e outros. Aprofundaremos também os processos explicativos das desigualdades raciais no contexto das relações raciais brasileiras, para isso nos aprofundaremos em Paixão (2014), Jaime (2016), dentre outros. Para Delval (2007, p.18), “toda escola está profundamente ligada à sociedade na qual existe e é difícil que haja uma grande distância entre uma e outra”. Sendo assim, para que haja uma sociedade igualitária faz-se necessário que a escola considere questões relevantes para a vida social de seus integrantes, como a temática das questões raciais brasileiras. Gomes (2017), nos traz a necessidade da construção de uma nova pedagogia antirracista e, para isso, é preciso uma compreensão do processo histórico referente às relações de poder calcado nas relações raciais desiguais entre negros e brancos em diversas faces sociais. O documento Referencial Curricular de Mato Grosso (DRC-MT), elaborado a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e que embasa o alinhamento dos currículos escolares de todo o Estado de Mato Grosso, os quais estão sendo implementados a partir de 2020 com inúmeras novidades, reitera o que já está previsto nas “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” no que concerne a implementação de uma educação antirracista. O documento “Concepções para a Educação Básica” (2018), resultante de discussões e consultas públicas, enfatiza uma educação que contribua para a afirmação da identidade negra a partir do que é previsto na Lei 10.639/2003, a qual traz a necessidade de se incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. No artigo Art. 26-A da LDB n. 9.394/1996, diz que “nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira”. Com isso, a referida Lei traz a História e Cultura Afro-Brasileira como parte obrigatória do currículo escolar. Sendo assim, faz-se necessário que a escola cumpra o que está estabelecido em lei e com o seu dever social e institucional da defesa e efetivação da igualdade étnico-racial.

Palavras-chaves: Movimentos negros. Relações Raciais. Educação Antirracista

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acessada em 20 de junho de 2020.

DELVAL, Juan. **A escola possível: democracia, participação e autonomia**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília, 2004.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

JAIME, Pedro. **Executivos negros: racismo e diversidade no mundo empresarial**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Fapesp, 2016.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude: usos e sentidos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

PAIXÃO, Marcelo. **A lenda da modernidade encantada**: por uma crítica ao pensamento social brasileiro sobre relações raciais e projeto de Estado-Nação. Curitiba: CRV, 2014.